Capítulo 10

> Eu mesmo, Paulo, vos rogo pela mansidão e modéstia de Cristo, eu que, na aparência, sou humilde entre vós, mas ausente tenho confiança em vós. Rogo-vos que, quando estiver presente, não tenha de usar de ousadia com aquela confiança com que julgam que me atrevo contra alguns que pensam que andamos segundo a carne. Pois, ainda que andemos na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas, derrubando conselhos e toda altivez que se levanta contra a ciência de Deus, e reduzindo ao cativeiro todo entendimento em obséquio de Cristo, e prontos para castigar toda desobediência, quando a vossa obediência for completa. Vede as coisas segundo a aparência. Se alguém confia em si mesmo que é de Cristo, pense de novo consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, assim também nós. Pois, ainda que eu me glorie um pouco mais do nosso poder, que o Senhor nos deu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei. Para que, porém, não pareça que vos quero amedrontar por cartas — pois dizem que as cartas são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível —, pense tal pessoa que, quais somos em palavra por cartas, ausentes, tais seremos também presentes em obras. Pois não ousamos ingerir-nos nem comparar-nos a alguns que se recomendam a si mesmos; mas eles, medindo-se a si mesmos por si mesmos e comparando-se consigo mesmos, não entendem. Nós, porém, não nos gloriaremos desmedidamente, mas segundo a medida da regra que Deus nos mediu, a medida de chegar até vós. Pois não nos estendemos demais, como se não chegássemos até vós; pois chegamos até vós no Evangelho de Cristo. Não nos gloriando desmedidamente em trabalhos alheios, mas tendo esperança, crescendo a vossa fé, de sermos engrandecidos em vós, segundo a nossa regra, com maior abundância, para evangelizar também nas regiões além de vós, sem nos gloriarmos em regra alheia no que já está preparado. Quem se gloria, glorie-se no Senhor. Pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

Comentário

Depois de ter admoestado suficientemente os corrigidos com múltipla recomendação da graça das esmolas, passa a repreender os incorrigidos, que ainda antepunham a si os falsos apóstolos; os quais falsos apóstolos aqui muito deprime, recomendando de muitos modos e idoneamente a sua

autoridade, não para por isso buscar sua glória, mas só pretende que, aviltados os falsos apóstolos, os coríntios não mais lhes adiram, e dele, tão gloriosamente recomendado, daí se alegrem de aderir. A letra liga-se assim: a vós bem corrigidos exorto sobre a graça das esmolas; a vós incorrigidos, porém, não admoesto isto, que sei indignos da graça de Deus, mas *rogo-vos*, isto é, conjuro-vos por quaisquer coisas sagradas, *eu mesmo, Paulo.* Nota o que diz "eu mesmo"; diziam, com efeito, os coríntios que, enquanto Paulo esteve presente a eles, falou bastante humildemente e não para lesão de ninguém, talvez temendo; agora, porém, ausente, ameaçava-os imperiosamente como se tivesse poder imperial sobre eles. Por isso diz: eu mesmo, Paulo, agora agindo imperiosamente, que outrora humildemente, *rogo-vos pela mansidão e modéstia de Cristo.* Mansidão diz onde gratuitamente, sem juízo, tudo perdoou; modéstia diz porque, quando agia por juízo, julgava modestamente, temperando a equidade com a misericórdia. Pela mansidão certamente e modéstia de Cristo vos rogo eu, Paulo, *que, na aparência, sou humilde*, e paciente de tudo sou julgado ter sido entre vós; humildade que, segundo julgais, foi na aparência e não no coração; fingia, com efeito, por fora a humildade, acalentando por dentro a soberba: enquanto estive presente, segundo vós, era humilde, mas agora *ausente tenho confiança em vós*, isto é, ajo confiantemente e imperiosamente em vós, o que como que não ousaria nas outras Igrejas. Não só rogo como quem pede, mas peço como quem exige coisa devida *que, presente, não tenha de usar de ousadia*, isto é, esforceis-vos por assim vos corrigir, para que, *quando eu estiver presente, não ouse*, isto é, segundo vós, não presuma audaciosamente; ouse, digo, *contra* alguns ainda incorrigidos agir *com aquela confiança*, isto é, tão confiante e poderosamente, confiança com que sou julgado por alguns, ausente, por Epístola, ousar; contra alguns, digo, *que pensam que andamos segundo a carne.* Andaria Paulo segundo a carne se, ou por amor dos bens temporais que deles receberia, os poupasse, ou se, com má consciência, temesse padecer por Cristo.

Digo bem "como": *nós, na verdade, não militamos segundo a carne*; chama milícia à sua pregação. Dir-se-ia: tu certamente tens algum dom singular de Deus, com que podes superar a carne; dom que, porque não temos, é necessário seguir a carne. Contra isto diz: *não militamos segundo a carne*; nós andamos certamente na carne; igualmente, com efeito, como vós, padecemos o peso da carne e, contudo, a superamos. Na verdade não militamos segundo a carne; *pois as armas da nossa milícia*, isto é, da pregação e de toda a nossa vida, *não são carnais*: chama armas da milícia os milagres, pelos quais confirmava a sua pregação; chama armas também as virtudes e quaisquer boas obras. As armas da nossa milícia não são carnais; se seguíssemos a carne, com efeito, certamente aquelas armas logo nos abandonariam, mas as nossas armas são *poderosas em Deus*, isto é, por Deus, ou para a glória de Deus; poderosas *para destruir fortalezas*, de modo que facilmente por estas armas destruamos quaisquer heresias muito fortificadas ou razões filosóficas.

Na verdade as nossas armas são poderosas para destruir; *pois já estamos em ato destruindo*: onde há ato, a potência não pode faltar. A letra liga-se ali: não militamos segundo a carne; nós, digo, *derrubando conselhos*, isto é, razões rebuscadas; *derrubando também toda altivez* da ciência física *que se levanta contra a ciência de Deus*, como aqueles que pela lei da natureza objetam que não pôde uma virgem dar à luz, nem um morto ressurgir; e não só derrubando, mas também *reduzindo ao cativeiro todo entendimento* de qualquer infiel, porque, vencidas as infidelidades, depõem o jugo do diabo e se cativam sob o jugo de Cristo; reduzindo certamente à cativeiro, conduzindo-os *em obséquio de Cristo*, para que os que antes mal obsequiavam ao diabo doravante obsequiem a Cristo — o que diz "todo entendimento", "toda altivez", não que tenha convertido cada um dos

infiéis, mas porque de todo gênero de infidelidade atraiu alguns à fé —; reduzindo, sim, em obséquio de Cristo: se alguns não querem ser reduzidos, *estamos prontos para castigar toda desobediência*, isto é, por autoridade apostólica condenar todo desobediente. Tem isto à mão, porque nem a má consciência o chama de volta, nem é seduzido por presente temporal. Dir-se-ia: visto que tens à mão o castigar, por que então não castigas? Castigarei certamente, mas não agora, e sim *quando a vossa obediência for completa*, isto é, quando eu tiver separado do meio dos maus, pela paciência da espera, aqueles de vós que hão de obedecer à fé de boa vontade.

Deve-se considerar diligentemente a sutil modéstia de Paulo, que adia a punição dos reprovados, vendo nesta sua espera a salvação dos eleitos; se, com efeito, tolerasse impunes os reprovados, seria réu por esta causa; a estes, contudo, tolera benignamente para não arrancar o trigo com o joio.

Que não militamos segundo a carne, provei por isto: que destruímos a altivez da ciência mundana e cativamos os rebeldes em obséquio de Cristo; razões que não parecem tanto a cada um; mas agora *vede e reconhecei* o mesmo, a saber, que não andamos segundo a carne; vede, digo, *as coisas segundo a aparência*, isto é, as que são segundo a visão corporal e podem ser vistas sem obstáculo algum; ou assim: aqueles que são segundo a aparência, isto é, que na aparência se fingem bons, mas por dentro são lobos, a estes agora vede. *Se alguém* falso apóstolo *confia em si mesmo*, não em Deus, é, com efeito, presunçoso, não eleito; se alguém, digo, confia em si mesmo *que é de Cristo*, isto é, que ele é Apóstolo de Cristo, não só isto, mas *pense isto de novo consigo*, e não vãmente, mas discutindo sutilmente consigo: *que, assim como ele é discípulo de Cristo, assim também nós.*

Na verdade, assim como ele é de Cristo, assim também nós; pois nós somos assim mais que ele; o que diz assim: *ainda que eu me glorie um pouco mais do nosso poder*, com que posso separar da Igreja os incorrigidos, e dos demais do poder apostólico, poder que me deu o Senhor, mas a vós falsos apóstolos não deu; certamente me deu *para edificação vossa*, isto é, para vos edificar na fé e nas virtudes, *e não para destruição vossa*, como erradamente julgam alguns, a saber, que eu sou destruidor da Igreja; se, digo, me gloriar mais, *não me envergonharei*, porque a minha glória é verdadeiramente maior.

Objetaria alguém: já que deves edificar e não destruir, não nos queiras impacientemente coagir, para que não destruas antes do que edifiques. Contra isto Paulo: embora me objeteis que, devendo edificar, destruo, sabei, contudo, que *quais somos por cartas, ausentes, tais seremos presentes em obras*; e isto *para que não pareça que vos quero amedrontar por cartas.* Diz bem "como que amedrontar"; porque, se ameaçasse ausente o que temeria cumprir presente, isto certamente não seria amedrontar, mas "como que amedrontar". Pareça, digo, *pois dizem*: *as cartas de Paulo são graves*, isto é, ponderosas e de muita severidade, *e fortes*, isto é, ameaçando fortaleza e certo império, *mas a presença do corpo é fraca*, contra o que diz "fortes"; *e a palavra* da sua presença *foi desprezível*, isto é, bastante humilde e rude, agora, porém, grave: para que, digo, não pareça que vos quero amedrontar; *pense isto tal pessoa*, isto é, quem me diz desprezível e fraco; pense, digo, que *quais somos, ausentes, em palavra por cartas enviadas, tais seremos também presentes*, não só em palavra, mas também em obra; porque o que ameaçamos por Epístola, o mesmo, presentes, exerceremos em palavra e obra.

Na verdade, quais somos ausentes em palavra, tais seremos presentes em obra; *pois não somos dos vossos falsos apóstolos*, que impudentemente se ingerem, isto é, se intrometem, não enviados por Deus; nem certamente ousamos *ingerir-nos*, para usurpar ilicitamente o que não nos foi confiado: *ou não ousamos*, ingeridos por Deus, *comparar-nos a alguns*, isto é, falsos apóstolos, *que* não recomendados por Deus *se recomendam a si mesmos*, levando de cá para lá cartas de recomendação: a estes não ousamos comparar-nos, de modo a negligenciar a medida incompleta do nosso ofício; alguns, com efeito, regularmente ingeridos por eleição, depois, obrando perversamente, comparam-se aos perversos. Não ousamos ingerir-nos; mas *nós mesmos* somos *medindo-nos a nós mesmos por nós*, para não excedermos a medida que nos foi dada por Deus, usurpando o alheio, como os que se ingerem; somos também *comparando-nos conosco*, sem deixar incompleto nada do ofício imposto, comparando-nos a nós, nós permanecendo dentro da meta proposta. E, embora meçamos e nos comparemos conosco, *nós, contudo, não nos gloriaremos desmedidamente.* Ou pode conduzir-se a construção até aqui, sem suprir "somos", assim: nós, medindo-nos e comparando-nos conosco, não nos gloriaremos.

Nós, porém, que poderíamos dignamente, *não nos gloriaremos desmedidamente, mas nos gloriaremos segundo a medida da regra* com que me regulei idoneamente, a mim e aos súditos. Então talvez dissesse alguém: esta medida usurpaste-a para ti. Contra o que Paulo: *a medida que Deus nos mediu.* De novo aquele: mas não até nós. A medida, digo, *de chegar até vós.* E na verdade chegamos até vós; *pois não nos estendemos demais, como se não chegássemos até vós*, segundo a medida que por Deus nos foi medida. Na verdade não nos estendemos demais; *pois chegamos até vós*, pela medida de Deus, *no Evangelho de Cristo*, pregando. Objetaria de novo: entraste em trabalho alheio. Contra isto diz: chegamos até vós, *não nos gloriando em trabalhos alheios*, isto é, não edifiquei sobre fundamento alheio; não nos gloriando, digo, e *não desmedidamente*: aquela negação deve duplicar-se.

Na verdade chegamos até vós; *pois também além de vós*; o que diz assim: não nos gloriando desmedidamente, *mas tendo esperança, crescendo a vossa fé*, isto é, pela fé crescente de vós, *de sermos engrandecidos em vós*; visto, com efeito, o fruto da vossa fé, dir-se-á: grande é o doutor e instituidor desta fé; engrandecidos, digo, em vós *segundo a nossa regra*, isto é, segundo o que com toda equidade regulamos a vossa vida, seremos engrandecidos em vós; tendo também esperança *de evangelizar nas regiões que estão além de vós*, e isto *com maior abundância*; em muitos lugares, com efeito, evangelizarei; ou então, evangelizar em abundância de sinais e palavra: *e sem esperança de nos gloriarmos em regra alheia*, isto é, em governo alheio, a saber, naqueles lugares que *já estão preparados*, isto é, evangelizados por outros Apóstolos.

Eu não quero gloriar-me em regra alheia; igualmente, porém, *quem se gloria*, veja que *se glorie no Senhor* que lhe mede; nem temerariamente usurpe para si o que Deus mediu a outro.

Todo o que se gloria convém que se glorie na medida do Senhor; *pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda*, isto é, quem sem Deus se ingere no governo de outro, como os falsos apóstolos, esse certamente não é aprovado por Deus, *mas aquele a quem o Senhor recomenda*, e a quem distribui a medida própria.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:39 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:39 by Admin